

# GUIÃO PEDAGÓGICO

SERTÃ

VILA DE REI

(Guião 15)

## PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



MÉDIO TEJO  
COMUNIDADE  
INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:



## Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (**CIMT**) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

## Metodologia<sup>1</sup>

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a interven-

<sup>1</sup> Organizada pela equipa científica.

ção didática, contextualizada e integrada, mas a adaptar aos documentos internos que regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

### Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

### Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

### Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

### Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

#### Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o

espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

#### Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

#### Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

### Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

### Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

### Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Storksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



# GUIÃO PEDAGÓGICO

VILA DE REI E SERTÃ

**VISITA DE ESTUDO:**

Aldeias de Xisto:

Água Formosa (Vila de Rei)

Pedrogão Pequeno (Sertã)



## Aldeias de Xisto – Água Formosa (Vila de Rei) e Pedrogão Pequeno (Sertã)

### CONTACTOS

#### ALDEIA DE ÁGUA FORMOSA

##### Câmara Municipal de Vila de Rei

Telefone: (+351) 274 890 010

Email: [geral@cm-viladerei.pt](mailto:geral@cm-viladerei.pt)

##### Junta de Freguesia de Vila de Rei

Telefone: (+351) 274 898 457

Loja Água Formosa: (+351) 274 898 334

Email: [junta-viladerei@sapo.pt](mailto:junta-viladerei@sapo.pt)

#### POSTO DE TURISMO

Telefone: (+351) 274 890 000

Email: [turismo@cm-viladerei.pt](mailto:turismo@cm-viladerei.pt)

Website: [www.cm-viladerei.pt](http://www.cm-viladerei.pt)

#### ALDEIA DE PEDROGÃO PEQUENO

##### POSTO DE TURISMO

Morada: Largo de S. Sebastião nº6, 6100 - 737 Sertã

Telefone: +351 274 600 326

Email: [turismo@cm-serta.pt](mailto:turismo@cm-serta.pt)

Website: [www.turismo.cm-serta.pt](http://www.turismo.cm-serta.pt)

##### Junta de Freguesia de Pedrógão Pequeno

Morada: Rua Eduardo Conceição e Silva, 6100-559 Pedrógão Pequeno

Telefone: +351 236 487 070

E-mail: [freguesiapedrogaopeca@sapo.pt](mailto:freguesiapedrogaopeca@sapo.pt)

Website: [www.pedrogaopequeno.freguesias.pt](http://www.pedrogaopequeno.freguesias.pt)

### SINOPSE

As Aldeias de Xisto são constituídas por 27 povoações, distribuídas por diversos municípios da Região Centro. Estas aldeias conservam vários elementos tradicionais e patrimoniais e apresentam uma grande riqueza em termos de recursos naturais, em que o xisto representa um dos elementos definidores da paisagem. Incluídas na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, destacam-se as Aldeias de Xisto Água Formosa e Pedrógão Pequeno nos concelhos de Vila de Rei e Sertã, respetivamente. Neste guião, propõe-se a exploração da problemática: *Como é que se aproveitavam os recursos, tendo em conta as técnicas tradicionais e os modos de vida?*

No 1.º CEB, a problemática pode ser desenvolvida no âmbito da articulação entre as componentes curriculares Estudo do Meio, Português, Matemática, Educação Artística (Artes Visuais) e Educação Física. No 2.º CEB sugere-se articulação entre Ciências Naturais, Matemática, Português, História e Geografia de Portugal e Educação Visual. No 3.º CEB sugere-se articulação entre História, Ciências Naturais, Geografia, Educação Visual, Matemática e Português.

Previamente à realização da visita de estudo propõe-se, por exemplo, a observação e discussão de fotografias das Aldeias de Xisto Água Formosa e Pedrógão Pequeno, de modo a que haja o reconhecimento de que as rochas utilizadas nas construções de cada uma das aldeias são diferentes e a preparação de um projeto de recolha de património imaterial, focando temas como a casa, a alimentação, a higiene pessoal, o trabalho e o lazer. Na visita de estudo, sugere-se a visita pedonal a ambas as aldeias, com a recolha de diferentes dados sobre os locais. Posteriormente, sugere-se a organização de uma exposição na escola com fotografias dos locais visitados e com a respetiva identificação dos recursos minerais e a produção de uma narrativa escrita ou gráfica a partir das observações e dos testemunhos/entrevistas, entre outras atividades.

## PROBLEMÁTICA

**Como é que se aproveitavam os recursos, tendo em conta as técnicas tradicionais e os modos de vida?**

## CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p><b>Estudo do Meio</b> 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Natureza</li> <li>- Sociedade/Natureza/Tecnologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir formas de relevo e recursos hídricos do meio local; recolher amostras de rochas e de solos agrupando-as de acordo com as suas propriedades e exemplificar a sua aplicabilidade; descrever diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões.</li> <li>- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado, costumes, tradições.</li> </ul>
<p><b>Português</b> 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oralidade               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão</li> <li>• Expressão</li> </ul> </li> <li>- Leitura</li> <li>- Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia; usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos e apresentar narrações.</li> <li>- Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).</li> <li>- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita); escrever textos, de forma criativa, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.</li> </ul>
<p><b>Matemática</b> 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Geometria e medida               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de problemas</li> </ul> </li> <li>- Medida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, interpretar e descrever relações espaciais, construir e representar figuras planas e sólidos geométricos, identificando a sua posição no plano ou no espaço e as suas propriedades, e estabelecendo relações geométricas; conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades</li> </ul>

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
- Comunicação matemática	<p>das figuras e sólidos geométricos, e avaliar a plausibilidade dos resultados.</p> <p>- Medir comprimentos, áreas, volumes, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos.</p> <p>- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática.</p>
<p><b>Educação Artística - Artes visuais</b></p> <p><b>3.º e 4.º Anos</b></p> <p>- Apropriação e reflexão</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (multimédia, linguagens cinematográficas).</p> <p>- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho – incluindo esboços, esquemas e itinerários; escultura; maqueta; fotografia) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais; utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede).</p>
<p><b>Educação Física</b></p> <p><b>3.º e 4.º Anos</b></p> <p>- Atividades de Exploração da Natureza</p>	<p>- Escolher e realizar habilidades apropriadas em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente, interpretando sinais informativos simples (no percurso e no mapa) e combinando as habilidades aprendidas anteriormente, mantendo a perceção da direção do ponto de partida e outros pontos de referência.</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p><b>Ciências Naturais</b></p> <p><b>5.º Ano</b></p> <p>- A água, o ar, as rochas e o solo – materiais terrestres</p>	<p>- Distinguir mineral de rocha e indicar um exemplo de rochas de cada grupo (magmáticas, metamórficas e sedimentares).</p> <p>- Discutir a importância dos minerais, das rochas e do solo nas atividades humanas, com exemplos locais ou regionais.</p>
<p><b>Educação Visual</b></p> <p><b>5.º Ano</b></p> <p>- Interpretação e comunicação</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Expressar ideias, utilizando diferentes meios e processos (pintura, escultura, desenho, fotografia, multimédia, entre outros).</p> <p>- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; recorrer a vários processos</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento de trabalho individual, em grupo e em rede (ex.: projeto, portefólio); desenvolver individualmente e em grupo projetos de trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, happening, entre outros); justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas.
<p><b>Matemática</b></p> <p><b>5.º e 6.º Anos</b></p> <p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Figuras planas e sólidos geométricos</li> <li>- Medida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e fazer classificações explicitando os critérios utilizados.</li> <li>- Calcular perímetros e áreas de figuras planas, incluindo o círculo, recorrendo a fórmulas, por enquadramento ou por decomposição e composição de figuras planas.</li> <li>- Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de volumes de sólidos (prismas retos e cilindros) e usá-las na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.</li> </ul>
<p><b>Português</b></p> <p><b>5.º e 6.º Anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oralidade</li> <li>- Leitura</li> <li>- Escrita</li> <li>- Gramática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervir, com dúvidas e questões, com sistematização de informação e contributos pertinentes.</li> <li>- Comunicar, em contexto formal, informação essencial (paráfrase, resumo) e opiniões fundamentadas.</li> <li>- Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas e em suportes variados.</li> <li>- Escrever textos em que se defenda uma posição com argumentos e conclusão coerentes, individualmente ou após leituras feitas e discussão de diferentes pontos de vista.</li> <li>- Utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.</li> </ul>
<p><b>História e Geografia de Portugal</b></p> <p><b>6.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os lugares onde vivíamos. Os lugares onde vivemos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com as áreas de fixação humana usando terminologia geográfica apropriada.</li> <li>- Mobilizar as TIC e as TIG para localizar e conhecer as características e a distribuição da população urbana e rural.</li> <li>- Comparar o espaço rural com o espaço urbano, em Portugal, enunciando diferenças ao nível das atividades económicas, ocupação dos tempos livres, tipo de construções e modos de vida.</li> </ul>



3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p><b>Ciências Naturais</b></p> <p><b>7.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consequências da dinâmica interna da Terra</li> <li>- Rochas magmáticas e metamórficas</li> <li>- Aplicação das rochas na sociedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir rochas magmáticas (granito e basalto) de rochas metamórficas (xistos, mármore e quartzitos).</li> <li>- Relacionar algumas características das rochas e a sua ocorrência com a forma como o Homem as utiliza.</li> </ul>
<p><b>Ciências Naturais</b></p> <p><b>8.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sustentabilidade na Terra</li> <li>- Recursos naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar diferentes formas de exploração dos recursos naturais, indicando as principais transformações dos recursos naturais.</li> </ul>
<p><b>Geografia</b></p> <p><b>8.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever situações de equilíbrio ou rutura entre população e os recursos naturais, em diferentes contextos geográficos e económicos, explicando a ação de fatores naturais e humanos.</li> </ul>
<p><b>História</b></p> <p><b>9.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Portugal: do autoritarismo à democracia</li> <li>- O mundo rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir períodos de estagnação e de desenvolvimento económico da II Guerra até 1974 (atraso do mundo rural e movimento migratório, medidas de fomento industrial e abertura a capitais estrangeiros).</li> </ul>
<p><b>Educação Visual</b></p> <p><b>7.º a 9.º Anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentação e criação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas; justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos); organizar exposições em diferentes formatos, selecionando trabalhos e, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.</li> </ul>
<p><b>Matemática</b></p> <p><b>7.º a 9.º Anos</b></p> <p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Figuras geométricas</li> <li>- Áreas e volumes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar polígonos, identificando propriedades relativas a essas figuras, e classificá-los de acordo com essas propriedades.</li> <li>- Analisar figuras geométricas planas e tridimensionais, incluindo a circunferência, o círculo e a esfera, identificando propriedades relativas a essas figuras, e classificá-las de acordo com essas propriedades.</li> </ul>
<p><b>Português</b></p> <p><b>7.º a 9.º Anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oralidade</li> <li>- Leitura</li> <li>- Educação literária</li> <li>- Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas e em suportes variados.</li> <li>- Ler e interpretar obras literárias portuguesas ou alguns excertos significativos dessas obras. Neste caso específico sugerem-se: Ferreira de Castro, <i>A lã e a neve</i>; Aquilino Ribeiro, <i>Volfrâmio</i> ou, ainda, <i>Aldeia. Terra, gente e bichos</i>.</li> </ul>

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
- Gramática	- Escrever textos em que se defenda uma posição com argumentos e conclusão coerentes, individualmente ou após leituras feitas e discussão de diferentes pontos de vista. - Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário, biografia e resposta a questões de leitura. - Utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.

### COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

## FASES DA VISITA DE ESTUDO

**A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

As Aldeias de Xisto são constituídas por 27 povoações, distribuídas por diversos municípios da Região Centro (ADXTUR, 2013; Martínez-Roget & Moutela, 2013). Incluídas na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, destacam-se as Aldeias de Xisto Água Formosa e Pedrógão Pequeno nos concelhos de Vila de Rei e Sertã, respetivamente.

Tal como referem Barros e Gama (2009),

inseridas num contexto geográfico de rara beleza, atravessadas por sistemas montanhosos e cursos de água importantes, o xisto assume-se como definidor da paisagem, modelando estas aldeias que se destacam pela ruralidade, pela conservação de vários elementos tradicionais e patrimoniais e pela grande riqueza em termos de recursos naturais. (p. 96)

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar antes da visita de estudo com os alunos dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade:

**A.1.** A partir da observação das fotografias das Figuras 1 e 2, comentar a seguinte afirmação: “Ao contrário de Água Formosa, Pedrógão Pequeno é uma das aldeias brancas da Rede das Aldeias do Xisto”.

Através desta discussão, os alunos devem reconhecer que as rochas utilizadas nas construções de cada uma das aldeias são diferentes. Em Água Formosa predomina a utilização do xisto e em Pedrógão Pequeno as cantarias de portas e janelas são revestidas por granito. Os alunos devem ser levados a problematizar esta situação: por que razão são utilizados recursos diferentes?



**Figura 1.** Aldeia de Água Formosa (Fonte: ADXTUR, 2013).

**A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

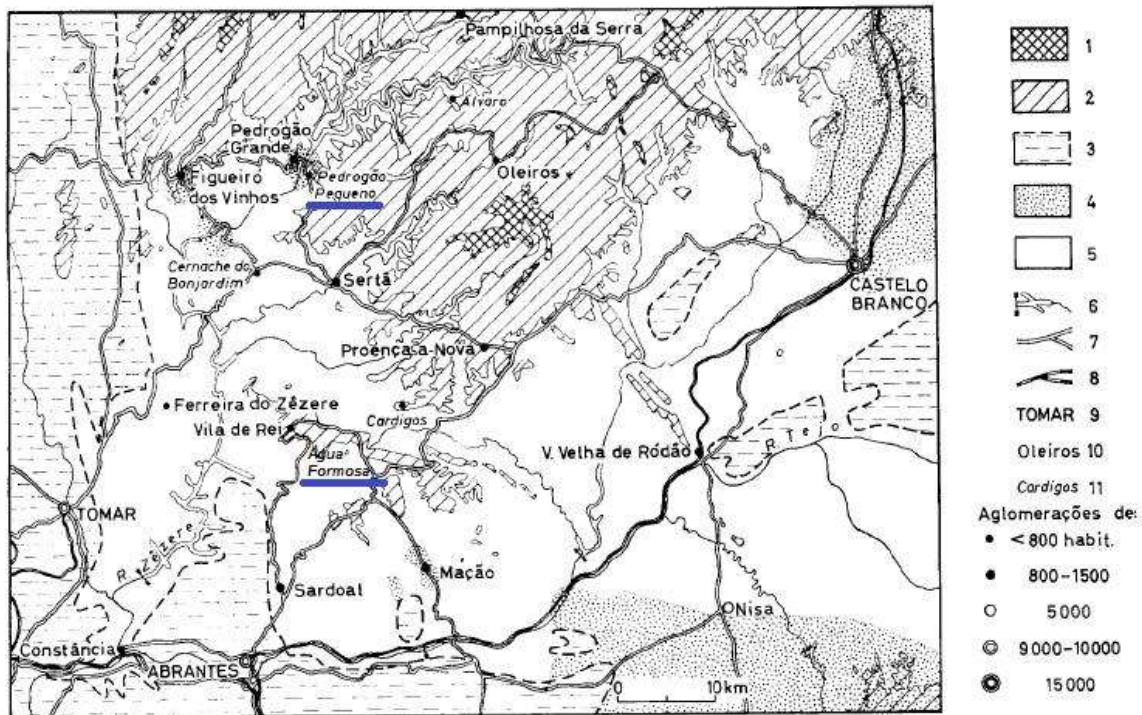


**Figura 2.** Aldeia de Pedrógão Pequeno (Fonte: ADXTUR, 2013).

**A.2.** Pesquisa e recolha de informação sobre os recursos minerais disponíveis na região das Aldeias de Xisto em estudo: Água Formosa e Pedrógão Pequeno-

De salientar que os recursos minerais não metálicos constituem um grupo muito diversificado, incluindo minerais e rochas que são utilizados na construção civil (Oliveira et. al., 2007).

Para apoio à construção do portefólio, nomeadamente quanto ao enquadramento geológico da região, sugere-se a consulta e análise da Carta Geológica de Mação, na escala de 1:50.000 - Folha 28-A (LNEG, 2019), para Água Formosa e respetiva notícia explicativa (Romão, 2006). Na Figura 3 evidencia-se o enquadramento simplificado da região.



**Figura 3.** Enquadramento geológico simplificado das aldeias Pedrógão Pequeno e Água Formosa. 1- áreas acima de 800m; 2- áreas de 400m a 800m; 3- terrenos da orla sedimentar; 4- surgências de granito; 5- terrenos onde predomina o xisto; 5- cursos de água e albufeiras; 7- estradas principais; 8 – caminhos-de-ferro. (Adaptado de Ribeiro, 1970).

**A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

**A.3.** Leitura de algumas transcrições de testemunhos orais relativos a aspetos do quotidiano, sobre como se vivia em Portugal durante o Estado Novo, noutras aldeias semelhantes, também em xisto. Ler, por exemplo, os testemunhos de Mário Lopes Adrião e de Lucinda da Conceição Fernandes sobre a casa, o seu interior, a loiça, a inexistência de água canalizada e de saneamento básico – transcritos na obra de Samara e Henriques (2013), pp. 17-25.

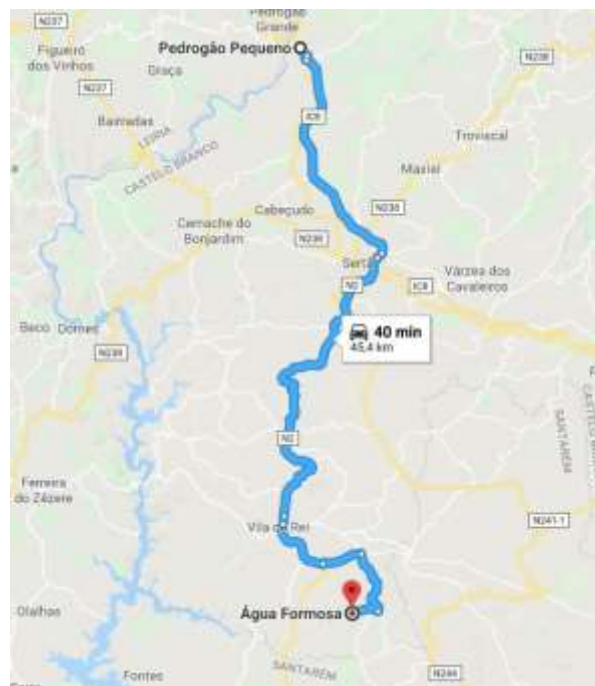
Neste âmbito, a literatura tem também muitos exemplos que podem igualmente ser aproveitados: *A lã e a neve*, de Ferreira de Castro, *Volfrâmio*, de Aquilino Ribeiro ou ainda *Aldeia. Terra, gente e bichos*, também de Aquilino Ribeiro.

**A.4.** Preparação de um projeto de recolha de património imaterial. Em grupos, os alunos podem optar por temas como, por exemplo, a casa, a alimentação, a higiene pessoal, o trabalho e o lazer. Há outras opções ainda como o vestuário, o namoro, a comunicação, a escola, as brincadeiras, as festas... Cada grupo deve elaborar uma ficha de recolha do tema selecionado. A este respeito, ver, por exemplo, as fichas complementares que estão a partir da p. 59 na obra *Kit de recolha do património imaterial – fichas de pessoas; fichas de entrevistas / histórias de vida; fichas de recolha de património imaterial* (Instituto dos Museus e da Conservação, 2011). Ver também o manual para recolha no terreno, com instruções muito claras e que podem algumas delas ser utilizadas a partir da p. 81 (Instituto dos Museus e da Conservação, 2011).

A visita de estudo poderá servir ou para preparar esse projeto ou para sintetizar alguns aspetos já trabalhados sobre vivências rurais durante o período do Estado Novo.

**A.5.** Identificação, a partir de suportes variados, de figuras planas e tridimensionais presentes na arquitetura das casas e dos fornos. Preparação de um conjunto de protocolos ou guiões que permitam recolher dados sobre estes elementos arquitetónicos.

**A.6.** Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grelhas de recolha de dados, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros) e também sobre como recolher os dados no local. Debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaço. Preparação do itinerário da visita aos dois locais (Figura 4).



**Figura 4.** Possível itinerário da visita às Aldeias de Xisto.

## B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

### B.1. Realização da visita pedonal à aldeia Pedrógão Pequeno e à zona envolvente:

Passeio pedestre - *trekking* com percurso em kms, altitude e grau de exigência (sugere-se a consulta da placa à entrada da aldeia com identificação dos principais locais a visitar).

### B.2. Realização da visita pedonal à aldeia Água Formosa e à zona envolvente.

Analisar no local a Carta Geológica de Portugal, na escala de 1:50.000 - Folha 28-A (Mação).

### B.3. Efetuar diferentes registos e recolhas em ambas as Aldeias de Xisto, como por exemplo os seguintes:

- Recolher amostras de mão de xisto e de granito, com a respetiva identificação dos locais onde foram recolhidos.
- Fotografar os diferentes locais, com o objetivo de perceber o modo de vida das populações e a utilização dos recursos locais.
- Selecionar aspetos das vivências do quotidiano: arruamentos, abastecimento de água, tipo de janelas e portas, forno, tanque, largo, fonte (para relacionar com as festas, os bailes, as sociabilidades) e outros espaços públicos.
- Selecionar objetos de uso quotidiano.
- Selecionar um conjunto de edificações (casas e fornos) para recolher dados a partir dos protocolos/guiões criados na fase anterior.

## C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

### C.1. Identificar as diversas formas de utilização das rochas em cada uma das Aldeias de Xisto.

Por exemplo, a fonte de Água Formosa (Figura 5) localiza-se na margem esquerda da Ribeira da Galega, a cerca de 200 metros do centro da aldeia, e a sua nascente encontra-se na base de uma pequena escarpa de xisto. A ponte do Cabril (ponte filipina) em Pedrógão Pequeno sobre o rio Zêzere (Figura 6), construída entre 1607 e 1610 com blocos de granito (ADXTUR, 2013).



**Figura 5.** Fonte de Água Formosa (Fonte: ADXTUR, 2013).



**Figura 6.** Ponte do Cabril (ponte filipina) de Pedrógão Pequeno (Fonte: ADXTUR, 2013).

### C.2. Produzir uma narrativa escrita, gráfica ou que reúna ambas as componentes a partir de todos os elementos recolhidos, de todas as fichas elaboradas, das observações e dos testemu-

**C - Ações a desenvolver após a visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

nhos/entrevistas. Exemplo: "a casa de xisto do senhor Manuel" ou "o pão – do cereal à mesa" ou "a romaria, aspetos religiosos e profanos" ou ainda "as alfaias agrícolas e o amanho da terra" ou "cuidar do corpo – como se fazia", entre outros.

**C.3.** Usar os dados recolhidos na fase anterior para realizar os cálculos e identificar as várias figuras planas e tridimensionais encontradas. Coordenar esses dados com as restantes disciplinas.

**C.4.** Construção de uma maqueta de uma casa em xisto.

**C.5.** Organizar uma exposição na escola com fotografias dos locais visitados e com a respetiva identificação dos recursos minerais.

**C.6.** Conclusão do portefólio e discussão final da problemática deste guião: Como é que se aproveitavam os recursos, tendo em conta as técnicas tradicionais e os modos de vida?

## AVALIAÇÃO

**1.** Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

**2.** Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

**3.** Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

**4.** Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

**5.** Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.



**BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA**

- Adxtur (2013). *Aldeias do Xisto*. Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto. <http://aldeiasdoxisto.pt/> (acesso em janeiro de 2019).
- Barros, C., & Gama, R. (2009). Marketing territorial como instrumento de valorização dos espaços rurais: uma aplicação na rede das Aldeias do Xisto. *Cadernos de Geografia*, 28/29, 93-106.
- Carvalho, P. (2010a). A AIBT do Pinhal Interior e as Aldeias do Xisto: novos caminhos e actores para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade em ambientes de montanha. *Cadernos de Geografia*, 28/29, 185-191.
- Carvalho, P. (2010b). Turismo cultural, património e políticas públicas em territórios rurais de baixa densidade: eixos vertebradores de revitalização e de construção de novas identidades?. *Turismo cultural territórios e identidades. IPLeia/Afrontamento*, Porto, 123-158.
- Carvalho, P. (2009). *Planeamento, redes territoriais e novos produtos turísticos ecoculturais*. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra, 1421-1439.
- Costa, P.F. da (Conceção e coordenação) (2011). *Kit de recolha de património imaterial*. Lisboa: Ministério da Cultura/Instituto dos Museus e da Conservação. [http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/Download/Kit/KIT%20Recolha%20Património%20material\\_Integral.pdf](http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/Download/Kit/KIT%20Recolha%20Património%20material_Integral.pdf) (acesso em agosto de 2018)
- Instituto dos Museus e da Conservação (2011). *Kit de Recolha de Património Imaterial*. [http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/Download/Kit/KIT%20Recolha%20Património%20material\\_Integral.pdf](http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/Download/Kit/KIT%20Recolha%20Património%20material_Integral.pdf) ) (acesso em agosto de 2018).
- LNEG (Laboratório Nacional de Energia e Geologia). (2019). Download de Cartografia Geológica, à escala 1:50 000. [http://geoportal.lneg.pt/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=60](http://geoportal.lneg.pt/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=60) (acesso em janeiro de 2019).
- Martínez-Roget, F., & Moutela, J. A. T. (2013). Novas motivações dos turistas: Uma oportunidade para o território rural. Análise da "Rede das Aldeias do Xisto" no Centro de Portugal. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 19, 99-110.
- Martínez-Roget, F., & Moutela, J. A. T. (2018). Novas motivações dos turistas: Uma oportunidade para o território rural. Análise da "Rede das Aldeias do Xisto" no Centro de Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 19, 99-110.
- Oliveira, D., Ramalho, E., Santana, H., Falé, P., & Henriques, P. (2007). *Folheto: Os Recursos Minerais na nossa vida*. Lisboa: LNEG.
- Ribeiro, O. (1970). A Sertã: pequeno centro na área de xisto da Beira Baixa. *Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia*, 9, 103-112.
- Romão, J. (2006). *Carta Geológica de Portugal, folha 28-A (Mação)*, escala 1:50.000. Lisboa: Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação.
- Rosas, F. (2012). *Salazar e o poder. A arte de saber durar*. Lisboa: Tinta-da-China.
- Samara, A., & Henriques, R.P. (2013). *Viver e resistir no tempo de Salazar. Histórias de vida contadas na 1ª pessoa*. Lisboa: Verso de Kapa.
- Vaquinhas, I. (coordenação) (2011). *História da vida privada em Portugal. A época contemporânea*. Maia: Temas de Debates/Círculo de Leitores.
- Vende, A. D. D. P. (2018). Aldeias de xisto – um novo destino no centro de Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 6, 95-100.

## INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

**Notícia** "Aldeias do Xisto: 27 tesouros para descobrir em 4 regiões do Centro de Portugal" da revista *Visão*, de 8 de setembro de 2017.

*Atividades transformadoras (carpinteiro ou cesteiro). "O projeto MEMORIAMEDIA tem como objetivos o estudo, a inventariação e divulgação de manifestações do património cultural imaterial: expressões orais; práticas performativas; celebrações; o saber-fazer de artes e ofícios e as práticas e conhecimentos relacionados com a natureza e o universo".*

Duarte, A. (2011). *Negros tempos (1) / (2) / (3) / (4) – textos* (acesso em agosto de 2018)

### Documentários:

Barreto, A. (autor) & Pontes, J. (realização) (2007). *Portugal, Um Retrato Social - Gente diferente*:

Quem somos, quantos somos e onde vivemos (episódio 1), (acesso em agosto de 2018). Diz-se na apresentação: "Este é um retrato do nosso país. Um retrato da sociedade contemporânea. É um retrato de grupo: dos portugueses e dos estrangeiros que vivem connosco. É um retrato de Portugal e dos Portugueses de hoje, que melhor se compreendem se olharmos para o passado, para os últimos trinta ou quarenta anos. (...) Os portugueses são hoje muito diferentes do que eram há trinta anos. Vivem e trabalham de outro modo. Mas sentem pertencer ao mesmo país dos nossos avós. É o resultado da história e da memória que cria um património comum. Nascem em melhores condições, mas nascem menos. Vivem mais tempo. Têm famílias mais pequenas. Os idosos vivem cada vez mais sós."

Regresso ao campo, RTP Arquivos, Conteúdos RTP. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/regresso-ao-campo/> (acesso em agosto de 2018).

## FICHA

**Título:** Guião Pedagógico – Vila de Rei e Sertã - Visita de Estudo às Aldeias de Xisto de Água Formosa e Pedrogão Pequeno

**Âmbito:** Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

### **Editor:**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO  
Município de Vila de Rei  
Município da Sertã

### **Organização:**

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa



### **Equipa:**

Sílvia Ferreira (Org.)  
Raquel Henriques  
Rute Perdigão  
António Domingos  
Susana Gomes

**Data:** outubro 2018

**Revisão:** abril de 2019